

A voz da sabedoria

Estudo 15 – Cultivando amizades sábias (Pv 27.5-17)

A maior rede social do mundo, o Facebook chama de “amigos” todos aqueles que seguem o seu perfil. Assim, uma pessoa pode ter milhares de amigos que nunca conheceu de verdade e com os quais não se importa nenhum pouco. Que enorme desserviço a algo tão precioso. Segundo cantava o poeta, “amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração”. Se ele estava querendo dizer que devemos valorizar as boas amizades e mantê-las vivas em nossa memória e afeto, então é a mais pura verdade!

Você tem bons amigos, daqueles que estão guardados no coração para sempre? Compartilhe um pouco sobre esses relacionamentos preciosos com os demais!

Salomão tem muito a dizer e a ensinar acerca das amizades em seus provérbios. Não há registro bíblico de que ele tenha desfrutado de uma amizade leal e profunda como seu pai Davi teve com Jônatas, filho de seu antecessor no trono e inimigo mortal, o rei Saul (1Sm 18.1). Jônatas arriscou sua relação com seu pai e até a própria vida por seu grande amigo (1Sm 20.28-34).

Por outro lado, há vários provérbios alertando contra amigos interessados apenas no dinheiro (19.4,6,7; 14.20). O jovem esbanjador da parábola de Jesus parece ter vivido algo semelhante: enquanto ainda tinha o dinheiro de seu pai, vivia irresponsavelmente, com festas e prostitutas; quando o dinheiro acabou, se viu sozinho e sem ninguém para ampará-lo (Lc 15.13-14,30). Vindos do homem mais rico de sua época, talvez seja um indicativo de que Salomão jamais teve amigos de verdade. Pobre de quem só tem esse tipo de “amigos” por perto.

Contudo, uma amizade boa e leal pode ser fonte de grandes bênçãos: uma bronca quando estamos no caminho errado (27.5); um aconselhamento para uma hora difícil (27.9); até a simples presença num momento de tristeza (15.30).

Aliás, Salomão usa as amizades para reforçar a estrutura maior do Livro de Provérbios, como que ilustrando as duas estradas que se apresentam perante todos nós: o caminho da Sabedoria e o caminho da Insensatez. Ou seja, Salomão nos apresenta o poder da influência de uma amizade para o bem ou para o mal (13.20; 16.29; 28.7). Um amigo justo é como um guia que nos conduz pelo caminho, mas um amigo perverso nos desencaminha completamente (12.26); enquanto o amigo leal nos corrige duramente, o amigo enganoso só tece elogios, mesmo quando estamos errados (27.6; 28.23).

Você acha que verdadeiro o ditado: “Diga-me com que andas que te direi quem és”? Qual o poder da influência das pessoas com quem andamos? Você tem alguma história de amizades que influenciaram sua vida? Você tem influenciado a vida de algum amigo? Como?

Na angústia o amigo verdadeiro se faz ainda mais presente, tornando-se praticamente um irmão; mas o amigo falso desaparece, diz para passar amanhã, finge que não está, não atende ao telefone (Pv 17.17; 3.28).

Contudo, uma amizade nem sempre é à prova de problemas, e alguns provérbios nos alertam para algumas atitudes que acabam com qualquer amizade. Por exemplo, ser insensível com o estado de espírito do seu amigo pode minar o relacionamento (Pv 25.20). Comportamentos inconvenientes também podem desgastar a relação (25.17; 26.18-19). E a incapacidade de perdoar um erro do passado é receita certa para o fim de uma amizade (17.9).

Porém, a Bíblia nos fala de uma amizade que supera todos os obstáculos e se mantém firme e leal. Jesus veio ao mundo para se aproximar e se tornar amigo dos pecadores (Mt 11.19), e de fato entregou a sua vida santa em favor de seus amigos pecadores (Jo Jo 15.13). Em Cristo, temos um privilégio que pertencia somente a Abraão: sermos chamados de *amigos de Deus* (Is 41.8; Jo 15.14).

Pare e reflita

A quantos amigos você já falou sobre o seu melhor amigo, seu Salvador? Não deixe para depois, essa é a melhor coisa que você pode fazer a um amigo querido.

Pr. Alceu Lourenço